

# FOLHA DOMINICAL

Domingo V da Páscoa



## Primeira Leitura (Atos 9, 26-31)

Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos o temiam, por não acreditarem que fosse discípulo. Então, Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos Apóstolos e contou-lhes como Saulo, no caminho, tinha visto o Senhor, que lhe tinha falado, e como em Damasco tinha pregado com firmeza em nome de Jesus. A partir desse dia, Saulo ficou com eles em Jerusalém e falava com firmeza no nome do Senhor. Conversava e discutia também com os helenistas, mas estes procuravam dar-lhe a morte. Ao saberem disto, os irmãos levaram-no para Cesareia e fizeram-no seguir para Tarso. Entretanto, a Igreja gozava de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e vivendo no temor do Senhor e ia crescendo com a assistência do Espírito Santo.

*A primeira leitura deste domingo descreve a primeira pregação de Paulo em Jerusalém após a narrativa da sua conversão e atividade em Damasco (Atos 9,1-25). Através deste episódio, Lucas inverte a imagem de Saulo, que passa de negar a Jesus a proclamá-lo como Senhor; de ser uma ameaça para os discípulos, a estar com eles; de viajar com poder e liberdade pelas estradas da Judeia, a ter que fugir clandestinamente das cidades. Assim, começa a moldar na narrativa a nova identidade de Saulo como testemunha perseguida. O interesse de Lucas em situá-lo em Jerusalém é também destacar a sua continuidade com aquela Igreja liderada pelos apóstolos. Isso é garantido graças à intervenção de Barnabé. Associado a eles, prega na cidade com liberdade e coragem. As ameaças e o perigo representados pelos judeus de língua grega obrigam a levá-lo para Cesareia, de onde será enviado para Tarso, a sua cidade natal no sul da Ásia Menor. Mais tarde, Barnabé vai buscá-lo, para que o ajude na evangelização de Antioquia (Atos 11,25).*

## Segunda Leitura (1 Jo 3, 18-24)

Meus filhos, não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade. Deste modo saberemos que somos da verdade e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus; porque, se o nosso coração nos acusar, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Caríssimos, se o coração não nos acusa,

tenhamos confiança diante de Deus e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos, porque cumprimos os seus mandamentos e fazemos o que Lhe é agradável. É este o seu mandamento: acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou. Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. E sabemos que permanece em nós pelo Espírito que nos concedeu.

*João explica o mandamento do amor que fundamenta toda a ética joanina. Este amor inclui partilhar os bens com quem mais precisa. Portanto, não é um amor teórico, mas operante. Nisto reside também o critério da autenticidade do crente. Esta capacidade de não ignorar as necessidades dos outros torna-se também o critério para tranquilizar a consciência quando esta se sentir atormentada pelo pecado. Agir a partir do amor concreto e operante é um sinal evidente de que somos da verdade. Deus conhece tudo e o Seu olhar não se concentra no pecado. Superada a questão da consciência, sabemos-nos próximos e aceites por Deus, com a confiança necessária para nos dirigirmos a Ele com a certeza de sermos ouvidos, pois Deus atende à oração daquele que cumpre os Seus mandamentos.*

*O mandamento único desdobra-se assim em dois, tornando inseparável a fé e o amor: crer no Filho de Deus e viver a fraternidade. Crer e amar tornam-se a única síntese possível de todas as exigências cristãs. O guardar os Seus mandamentos tem como consequência a comunhão mútua e testemunha a posse do Espírito, que se torna evidente ao comparar a situação anterior do crente com a atual. A verdadeira confissão da fé e o amor mútuo tornam-se assim argumentos definitivos da presença do Espírito.*

## **Evangelho (Jo 15, 1-8)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos»..

*O mandamento de "permanecer em Jesus" tem, no Evangelho de João, uma forte carga ética. A salvação, a vida, a alegria, a luz, a plenitude... tudo isto é dado apenas na união com Jesus e, além disso, na união permanente. "Permanecer na Sua palavra" é o sinal de identidade do verdadeiro discípulo. Para João, o comportamento dos cristãos está centrado*

*em Cristo. O alcance desta atitude é descrito aqui à luz da alegoria da videira e dos ramos, que desenvolve a primeira explicação da lavagem dos pés, onde Jesus convidou Pedro a participar com Ele (João 13,8). Permanecer em Jesus é um ato duradouro, não apenas uma atitude interior, e traduz-se na vida quotidiana. Sem permanecer Nele, não há fruto na vida dos crentes. Por sua vez, também é enfatizada a conversão: se a união com a videira não produz fruto, o ramo precisa de ser cortado, ou seja, sem fruto, fica-se fora da união com Jesus. Há uma oposição entre estas afirmações. Ao discípulo é dado o amor para o seu próprio bem e, ao mesmo tempo, também lhe é exigido amor. Aqueles que amam permanecem na experiência do amor de Jesus na medida em que reconhecem e viveram essa experiência, e assim podem amar também. Esse amor não pode ser separado de Jesus como se fosse um princípio moral ou um programa, nem pode ser praticado dissociado Dele. A partir da promessa de um dom fecundo e abundante, os discípulos são convidados a colocar as suas vidas na mesma perspectiva da de Jesus: no compromisso decidido de oferecer a vida.*

---

## **Deus nas letras humanas**

### **Árvore**

Cresce e vem do fundo da terra

ou do fundo do tempo.

Sobe para um céu

que afinal não conhecemos.

No intervalo há vida

- e também ela cresce:

nela se encerra

o que somos e temos;

e se desvela o véu.

### **Pedro Tamen**

## **Avisos Paroquiais | 28 de Abril a 05 de Maio**

28 | V Domingo de Páscoa

Primeira Comunhão | 16:00 | Igreja Matriz

29 | Outras leituras | 21:30

30 | Reunião do secretariado da catequese | 21:30

03 | Encontro com os pais dos jovens e adolescentes que vão participar na peregrinação a Taizé | 21:30

05 | VI Domingo da Páscoa - Dia da mãe

Bênção das grávidas | 11:00

Estão abertas as inscrições para a celebração do **jubileu matrimonial** com a Diocese | 26 de Maio

Encontros de preparação:

1º encontro - 03/05/2024 | 21:30 | Centro Pastoral

2º encontro - 17/05//2024 | 21:30 | Centro Pastoral

**Caminhada Solidária** para a família | 4 de maio | 16:00

Inscrição: Bens alimentares para a nossa cantina social (Azeite, Enlatados e Leite) Percurso: Estúdio Lift (rua 8 com 64) até à Capela de São João de Paramos

A nossa **Igreja Matriz** está aberta todos os dias - precisamos de **voluntários** para alargar o horário de abertura.

Recitação do **terço** durante o mês de **maio** de segunda a sexta | 21:00 - sábado e domingo | 18:00